


FATORES DE RETENÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

RETENTION FACTORS IN THE ADMINISTRATION COURSE: A STUDY AT THE VALE DO ACARAÚ STATE UNIVERSITY

Francisco O. C. Filho 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA
Sobral, CE, Brasil
osoriocavalcante94@gmail.com

Sefisa Quixadá Bezerra 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA
Sobral, CE, Brasil
sefsiquixada@gmail.com

Resumo. Neste trabalho trabalharemos um tema transversal: a administração e a educação como uma política pública, que deve ser ofertada com qualidade pelo Estado a todos os brasileiros. O estudo foi desenvolvido desde 2019 a partir de um prévio levantamento de dados que foi apresentado na Iniciação Científica desta universidade e despertou a continuidade da pesquisa devido ao alto quantitativo de alunos retidos e evadidos no curso de Administração. Analisaremos a retenção como a condição que um aluno de um curso superior tem de manter-se além do período estipulado da integralização, a fim de concluí-lo. O presente estudo buscará identificar os motivos pelos quais os alunos do curso de Administração da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) irão concluir seu curso em um tempo maior que cinco anos, período considerado normal pelo projeto pedagógico que o curso estabelece. O estudo teve pesquisa direta realizada através de aplicação de questionário pelo Google Forms com os alunos. Os dados indicam que questões relativas à estrutura curricular do curso, os casos de greve na instituição, a conciliação entre trabalho e estudos, são alguns dos fatores de retenção. Em contrapartida, houve indicativos que essa retenção poderia ser reduzida com acompanhamento para aqueles alunos que apresentam dificuldades em relação a formas e horários de disciplinas.

Palavras-chave: ensino superior; retenção; curso de administração; políticas públicas.

Abstract. In this work, we will work on a transversal theme: administration and education as a public policy, which must be offered with quality by the State to all Brazilians. The study was developed since 2019 from a previous data survey that was presented at the Scientific Initiation of this university and prompted the continuation of the research due to the high number of retained and dropout students in the Administration course. We will look at retention as the condition that a student in a college degree must remain beyond the stipulated period of payment in order to complete it. The present study will seek to identify the reasons why students of the Administration course at the State University of Vale do Acaraú (UVA) will complete their course in a period longer than five years, a period considered normal by the pedagogical project established by the course. The study had direct research carried out by applying a questionnaire by Google Forms with students. The data indicate that issues related to the course's curricular structure, cases of strikes at the institution, conciliation between work and studies, are some of the retention factors. On the other hand, there were indications that this retention could be reduced with follow-up for those students who have difficulties in relation to discipline forms and schedules.

Keywords: university education; retention; administration course; public policy.

INTRODUÇÃO

Ingressar num curso do Ensino Superior é uma realização pessoal e ainda, acreditamos que seja, o desejo de muitos jovens de origem pobre, moradores de periferia, de municípios cearenses, negros e filhos de pais com escolaridades incompletas. Esse estudo foi realizado junto dos alunos do curso de bacharelado em Administração da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), onde conseguir uma vaga após aprovação no vestibular é muito difícil, visto ser um dos mais concorridos, segundo o site oficial da própria instituição levando em conta os números dos dois últimos vestibulares: para o semestre 2020.1 foi de 18,05 e no semestre 2020.2 foi de 19,26, mesmo com toda essa ampla concorrência ainda assim há um alto número de retenção, ou seja, muitos alunos permanecem no curso além do tempo previsto em seu projeto pedagógico segundo dados levantados juntos a PROGRAD.

Alguns fatores podem contribuir para essa retenção, um elenco de escolhas compõe todo o cenário que transpõe o curso, que mesmo sendo, muitas vezes simples, podem afetar todo o andamento do curso, desde a um atraso considerável da sua conclusão até mesmo a não realização do sonho de possuir um “canudo”.

Reconhecemos existirem muitas diferenças entre os estudantes, como de raça, classe, gênero e, sobretudo, as diferenças econômicas, acreditamos que aqueles que ingressam em Instituições de Ensino Superior (IES) pública e que já estão no mercado de trabalho, procuram organizar sua vida articulando os aspectos pessoais aos profissionais. Alguns dos que apenas estudam, descubrem que o curso em uma IES pública, não sai de graça. É preciso ter um orçamento para o material acadêmico, para participar de eventos

universitários do curso e realizar publicações científicas. É um investimento imediato que muitos não dispõem de orçamento para obter um possível retorno em um futuro que pode parecer não tanto promissor.

Algumas das reflexões apresentadas anteriormente pairaram em pensamento durante três anos em que estive afastado do curso de Administração por inúmeras razões. Elas me levaram a analisar a importância e a responsabilidade que ainda tem de ser uma pessoa “formada” em nosso país, que é necessário discutirmos sobre que tipo de formação que estamos recebendo nesta etapa de ensino, e que preocupações as IES têm diante do atraso da conclusão dos estudantes, para além de um possível rebaixamento de nota no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE¹). Esta última reflexão foi amadurecida ao longo do último ano de retorno ao curso de Administração, que foi norteador dessa pesquisa e deu origem a esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Nesse sentido, elaboramos a seguinte problematização: Que fatores influenciam os estudantes do curso de bacharelado em Administração da UVA para que conclua o seu curso tardiamente? Ou seja, quais os fatores de retenção desses alunos? Ao buscar responder essa pergunta objetivamos, de uma maneira geral, identificar quais fatores influenciam os estudantes do curso de Administração da UVA a adiarem o término do seu curso de graduação, e mais ainda, a concluir além do tempo previsto regimentalmente de nove semestres. Especificamente, iremos discorrer brevemente sobre conceitos de retenção e alguns casos discutidos no Brasil, conhecer um pouco da legislação que ampara o funcionamento do curso de Administração e, na prática, conhecer e apresentar os possíveis motivos que os estudantes consideraram afetar em uma conclusão tardia no referido curso, trazendo as opiniões e sugestões dos alunos retidos na perspectiva de poder contribuir com outros discentes e também com a universidade para que haja a conclusão do curso no tempo regular.

Destacamos que esta pesquisa assenta na temática geral Retenção de estudantes no Ensino Superior, com foco em discussões a partir de apontamentos de respostas dos estudantes em questionários de pesquisa. O seu lócus trata-se do curso de bacharelado em Administração, da UVA, IES pública mantida pelo governo estadual, localizada na região Norte do estado do Ceará, com sede na cidade de Sobral.

ENSINO SUPERIOR: RETENÇÃO

Quando se trata de ensino superior superior, tal assunto traz muitas diversidades de conteúdo, o que se justifica pela expansão do nível de ensino que se torna cada vez mais crescente desde meados dos anos de 1990 levando em conta dados do Brasil (Oliveira, 2007). Neste caso, novos assuntos referentes ao acesso e permanência em cursos superiores vêm se tornando cada vez mais forte, principalmente sobre quais os motivos tem levado alunos a permanecerem por mais tempo do que o regulamentado para a conclusão dos cursos, a retenção.

Andifes (1996) tem uma explicação etimológica para descrever que “retenção” vem do latim *retentio* que, aplicada ao contexto do ensino superior, pode se referir ao tempo adicional que o estudante leva para completar a formação em um determinado curso, tomando como referência o tempo de conclusão institucionalmente previsto. Nesse sentido, considera-se retido aquele aluno que, apesar de esgotado o prazo de integralização curricular fixado, ainda não concluiu o curso, mantendo-se matriculado na instituição.

Partindo do entendimento de que apenas as informações estatísticas não são suficientes para compreender a complexidade desse fenômeno, alguns estudos têm sido realizados com o objetivo de identificar e analisar os principais fatores da retenção. Segundo Lima Junior, Silveira e Ostermann (2012), Silva, Rodrigues e Brito (2014), bem como Appio et al. (2016), os principais fatores que convergem para o atraso do término do curso superior são:

- Descontinuidade entre as realidades vivenciadas no ensino médio e no superior;
- Desempenho em disciplinas;
- Número de reprovações;
- Trancamento de curso;
- Transferência para outro curso na própria instituição (mobilidade interna);
- Desafio de conciliar atividades acadêmicas, profissionais e familiares;
- Frágil integração social e acadêmica à instituição;
- Realização concomitante de outro curso superior, dentre outros.

¹ O ENADE trata-se de um exame aplicado em regime nacional, que objetiva avaliar o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados.

Evasão e retenção não são fenômenos recentes, mas ganharam projeção e importância em razão do processo de expansão da educação superior ocorrido nas últimas décadas. Em linhas gerais, a educação superior está associada à ampliação da escolarização da população, à inclusão socioeconômica, à crescente qualificação profissional e ampliação da empregabilidade, bem como à redução das diferenças sociais. A esse respeito, a Conferência Mundial de Ensino Superior, ocorrida em Paris no ano de 2009, ressaltou que “nunca foi tão importante investir na educação superior como força maior na construção de uma sociedade inclusiva e de conhecimento diversificado, além de avançar em pesquisa, inovação e criatividade” (UNESCO, 2009, p. 2).

O Brasil vivenciou, nas últimas décadas, certo crescimento da quantidade de IES. Isso se deve, entre outros fatores, às políticas de incentivo à Educação e a oficialização de programas educacionais voltados ao ingresso e permanência de estudantes em IES públicas e privadas.

O Censo do Ensino Superior 2016 apresenta uma comparação (INEP, 2016) que analisa haver um aumento de 0,4% na quantidade de IES privadas, enquanto há uma redução de 0,4% de IES públicas. Compreendemos que este aumento de IES privada se deu pela abertura que estas instituições tiveram para se efetivar enquanto espaço de ensino, na medida em que, para a criação de IES pública, há todo um rigor no trâmite legal mais lento que deve ser seguido. Este trâmite dispõe, de uma maneira geral, de orçamento pré-definido, concurso para professores, custeio, enfim, uma maior quantidade de tempo, tanto por parte do pleiteante como por parte das secretarias do MEC, indo desde o estudo das matrizes curriculares até o estudo de execução da estrutura física destas instituições.

Contudo, os dados do mesmo censo apresentam, para os cursos de graduação presencial, um decréscimo de matrículas na ordem de 1,5% entre os anos 2014 a 2016 (INEP, 2016), comparado a um aumento de 1,5% em cursos à distância no mesmo período (*id.* p. 23). O que nos permite compreender que o aumento de IES privadas é equivalente ao aumento de matrículas nestas, entendendo que nestas instituições o maior público se dá a partir da ferramenta de estudos à distância (INEP, 2016). É possível que esta redução de matrícula nas IES públicas esteja atrelada às críticas a que têm sido alvo nos últimos anos, dadas, principalmente, sobre os discursos de que nela se fazem muitos “gastos”, em detrimento de um “pouco retorno”.

Mas, tendo em vista que nosso intuito com esta pesquisa não é analisar o que é do público ou do privado, não aprofundaremos estas discussões. Destacamos, assim, que o objeto de estudo de nossa pesquisa se trata de uma IES pública estadual e, portanto, compreendemos a Educação enquanto direito subjetivo de todos os cidadãos (BRASIL, 1988). Desta maneira, nos cabe estar pautados na Lei nº 9394/1996 que dispõe nas Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB/96 (BRASIL, 1996), na qual se enfatiza a responsabilidade do Estado para o acesso e permanência dos estudantes nas instituições de ensino. Entretanto, reconhecemos que entre “acesso” e “permanência” seja na Educação Básica ou Superior, existe uma linha tênue que envolve não só algumas questões das IES, mas também pessoais de cada aluno, assim como também, há fatores que envolvem ambos, dentre os quais, frisamos a retenção dos alunos nos cursos de graduação, sobre a qual recai nosso objetivo de pesquisa.

Para esse estudo utilizaremos o conceito de “retenção” definido pelo MEC/SESU em 1997. Retenção é a condição de o estudante, após o período de integralização curricular, manter-se ainda matriculado no curso, a fim de concluí-lo.

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO

O Ensino de Administração no Brasil foi marcado por dois momentos. Segundo Andrade e Amboni (2004), o primeiro foi marcado pelas aprovações de seus currículos mínimos em 1966 e 1993 que, posteriormente, culminaria no segundo momento que contou com a apresentação da proposta de diretrizes curriculares, baseada em autores que faziam parte da Comissão de Especialistas de Ensino de Administração da SESU/MEC em 1998.

Os referidos autores, comparando uma retrospectiva histórica entre o curso de Administração no Brasil e nos Estados Unidos, destacam que aqui há uma história muito curta, pois enquanto no século XIX nos EUA já formavam em torno de cinquenta mil bacharéis, quatro mil mestres e cem doutores por ano, no Brasil o ensino veio a se iniciar somente no início dos anos 1950. Este período correspondeu ao encaminhamento do país em um processo de industrialização, dado, sobretudo em função da chegada de grandes indústrias internacionais, mas também, em solo brasileiro, as indústrias nacionais já encaminhavam seus trabalhos com maquinário de médio e grande porte.

Dessa maneira, indicam Andrade e Amboni (2004), que no país precisava-se de mão de obra qualificada para ocupar os altos escalões das indústrias que se adentravam no mercado nacional, assim como também, pela necessidade de estabelecimento de relações com outros países. Isso contribuiu para um incipiente processo de implantação do ensino do curso de Administração no Brasil. Entretanto, a regulamentação da profissão de administrador se deu apenas nos anos 1960, especificamente por meio da promulgação do Decreto nº 4.769, de 9 de setembro de 1965, que dispõe sobre o exercício da profissão de administrador e dá outras providências. No referido documento legal destaca-se:

Art. 1º O Grupo da Confederação Nacional das Profissões Liberais, constante do Quadro de Atividades e Profissões, anexo à Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, é acrescido da categoria profissional de Administrador.

Parágrafo único. Terão os mesmos direitos e prerrogativas dos Bacharéis em Administração, para o provimento dos cargos de Administrador do Serviço Público Federal, os que haja sido diplomados no exterior, em cursos regulares de Administração, após a revalidação dos diplomas no Ministério da Educação, bem como os que, embora não diplomados ou diplomados em outros cursos de ensino superior e médio, contem cinco anos, ou mais, de atividades próprias ao campo profissional do Administrador (BRASIL, 1965, p. 1).

A partir da leitura do artigo primeiro acima citado, a profissão Administrador enquadra-se no grupo de profissionais liberais que compõe a sociedade brasileira, desde a criação das leis trabalhistas, em 1943. Trata-se de uma profissão relativamente nova, assim como o próprio surgimento dos cursos de Administração. Importante salientar que a promulgação do referido Decreto ocorre em um contexto em que o país se via em um governo militar que, dentre as pretensões, procurou organizar as ideias educacionais e o sistema de educação voltada aos estudos dos problemas econômicos do país. Daí porque, o surgimento dos primeiros cursos de Administração, na Fundação Getúlio Vargas (FGV) e na Universidade de São Paulo (USP) estavam ligados aos cursos de Economia, ou mesmo faziam parte de centros acadêmicos articulados a este curso. Andrade e Amboni informaram que:

É importante considerar que a ideia dos fundadores dessas instituições [FGV e USP] era a de criar um novo tipo de intelectual, dotado de formação técnica, capaz de revestir suas ações de conhecimentos especializados, como uma estratégia indispensável aos prosseguimentos das transformações econômicas iniciadas em meados dos anos 30 (Martins, 2004, p. 3).

Os referidos autores se referem às transformações que o Brasil vinha sofrendo no sentido de se tornar um país industrializado, processo iniciado no governo de Getúlio Vargas, sendo continuados pelos governos posteriores. No campo da educação, no entremeio de 1930 e 1960, tivemos impactos de reformas do ensino universitário que vimos culminar na expansão de algumas universidades públicas e centros universitários, contudo, tais instituições tiveram pouca autonomia administrativa e financeira, o que implicaria em uma interferência direta do governo especialmente sobre os currículos de alguns cursos (Shiroma, Moraes, & Evangelista, 2002), entre estes, o de Administração.

No mesmo Decreto (nº 4.769, de 9 de setembro de 1965), citado destaca-se o que pode fazer um administrador na função de técnico administrativo.

Art 2º A atividade profissional de Técnico de Administração será exercida, como profissão liberal ou não, mediante:

a) pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens, laudos, assessoria em geral, chefia intermediária, direção superior;

b) pesquisas, estudos, análise, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos da administração, como administração e seleção de pessoal, organização e métodos, orçamentos, administração de material, administração financeira, relações públicas, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que esses se desdobrem ou aos quais sejam conexos (BRASIL, 1965, p. 1).

Conforme pudemos ler no artigo acima, são muitas as ações que um administrador pode estar executando, quando na função de técnico de administração. Contudo, esse leque de possibilidades é refinado pelo filtro de que essa função é caracterizada como privativa, tendo em vista a necessidade de oficialização dos diplomas acadêmicos. Nesse sentido é que o Decreto apresentada em seu artigo terceiro, os seguintes dizeres:

Art. 3º O exercício da profissão de Administrador é privativo:

- a) dos bacharéis em Administração Pública ou de Empresas, diplomados no Brasil, em cursos regulares de ensino superior, oficial, oficializado ou reconhecido, cujo currículo seja fixado pelo Conselho Federal de Educação, nos termos da Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961;
- b) dos diplomados no exterior, em cursos regulares de Administração, após a revalidação do diploma no Ministério da Educação, bem como dos diplomados, até a fixação do referido currículo, por cursos de bacharelado em Administração, devidamente reconhecidos;
- c) dos que, embora não diplomados nos termos das alíneas anteriores, ou diplomados em outros cursos superiores e de ensino médio, contem, na data da vigência desta Lei, cinco anos, ou mais, de atividades próprias no campo profissional de Administrador definido no art. 2º (BRASIL, 1965, pp. 1-2).

Conforme indicado, a partir dos anos 1960, houve o surgimento dos cursos de Administração e estes foram reconhecidos assim como a profissão de administrador. Para Andrade e Amboni (2004), esse período marca como um primeiro ciclo do referido curso. Um segundo período é iniciado a partir de 1993, marcado especialmente pela promulgação da Resolução nº 2, de 4 de outubro de 1993, que dispõe sobre o currículo do curso de graduação, fixando os mínimos de conteúdos e de duração dos cursos.

Na perspectiva de Andrade e Amboni (2004), especificamente no caso da Administração, fixar currículos mínimos tratou não de reduzir as disciplinas para dar conta do mercado de trabalho, “mas também mudar seu enfoque, de solucionar problemas reprodutor das forças produtivas e das relações sociais para promotor de novas relações produtivas e sociais” (p. 12). Essa mudança alterou o sentido que o curso de Administração veio sendo visto do Brasil, de um curso que era mais voltado à formação de executores de ações ao mercado financeiro, para um curso que discute ética profissional e que desenvolve a capacidade intelectual dos alunos.

O terceiro ciclo, para Andrade e Amboni (2004) é marcado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que se iniciaria em 2004, por meio da promulgação da Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2004. Para esses autores, uma das mudanças com essa Resolução de se deu, pois, elas conceberam:

a formação de nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas (Andrade & Amboni, 2004, p. 24).

Para Braga et al. (2011), as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Administração implicaram não só na estrutura curricular dos cursos, tendo em vista a mudanças de disciplinas, exclusão de algumas e inclusão de outras, mas na própria formação dos alunos, futuros administradores. Esses autores indicam que

A grande preocupação na elaboração do currículo para o curso de Administração é oferecer disciplinas básica, instrumentais e disciplinas da formação profissional, objetivando atender as metas propostas para o curso alinhado com o perfil do egresso proposto, com as diretrizes curriculares nacionais e, principalmente, com o conjunto de técnicas metodológicas referentes à metodologia compatível com a concepção do curso (Braga et al., 2011, p. 61).

Nesse sentido, Braga e colaboradores (2011) sinalizam que são necessários os cursos de graduação estarem acompanhando os contextos da educação, assim como também, dos mercados financeiro e de gestão pública, pois são espaços onde os administradores podem estar exercendo suas funções. Tais autores destacam que esse terceiro ciclo, organizado por Andrade e Amboni (2004) ainda se encontra em processo

de maturação, na medida em que novos conjuntos de normativas legais são promulgados, as alterações nos cursos de Administração e nos contextos desses vão ocorrendo em processos.

Retenção em Cursos de Bacharelado em Administração

Segundo Oliveira e Barbosa (2016, p. 356) “a retenção se dá quando o discente posterga sua formação, atrasando a conclusão do curso. A evasão, por sua vez, caracteriza-se pelo abandono definitivo da graduação”. Compreendemos, assim, como Oliveira e Barbosa (2016) entendem, retenção como uma permanência por longo tempo dos estudantes no curso, nesse estudo, no de Administração, o que, entendemos ser para eles um “abandono” das responsabilidades em concluir o tempo tido como regular.

Em um estudo no curso de Administração na Universidade Federal de Sergipe, realizado por Barbosa e Oliveira (2016), foram analisadas as falas dos professores que tiveram passagem pela gestão do curso o que possibilitou refletir sobre ações para uma possível redução da retenção e evasão: Uma ação comum à maioria das gestões foi a elaboração de planos curriculares individuais para os alunos, objetivando a inserção e adequação das disciplinas pendentes, buscando a conclusão do curso no menor tempo possível. Tais resultados nos permitem aproximá-los da pesquisa de Lamers, Santos e Toassi (2017), em que, ouvidos professores e estudantes, estes indicaram uma reformulação curricular como um aspecto que poderia diminuir os índices de evasão e retenção dos estudantes em cursos de Administração.

A pesquisa de Barbosa e Oliveira (2016) trouxe contribuições ao nosso estudo, tanto nas questões metodológicas, como em referenciais teóricos que permitiram uma revisão atualizada de conceitos, visto que, não é uma temática muito abordada nesse curso especificamente, e as questões regionalizadas também devem ser destacadas.

UVA: Breve histórico do Curso de Administração

O Curso de Administração da Universidade Estadual Vale do Acaraú foi criado pela Resolução nº. 05, de 26 de outubro de 1994, do Conselho Universitário da UVA, publicada no Diário Oficial do Estado do Ceará nº. 16414 (parte I), de 01 de novembro de 1994, assumindo a missão de formar profissionais na área de Administração. No referido documento destaca-se:

Tem como missão no seu projeto original formar profissionais empreendedores e socialmente responsáveis, que tenham visão estratégica e senso crítico-analítico na prática administrativa, habilitados em Administração de Empresas e/ou Administração Pública, pautados numa formação técnico-humanística contemporânea, contribuindo para o Desenvolvimento Sustentável da Região Noroeste do Estado do Ceará (PPP 1995 Adm./UVA).

A integralização curricular do curso de bacharelado em Administração da UVA é pretendida no período de 4 anos e 6 meses ou 9 semestres, o tempo previsto para o aluno cursar 3020 horas, conforme seu Projeto Pedagógico de 2016, e o curso funciona nos turnos diurno e noturno, com vestibulares em turnos alternados. Fundamenta seus objetivos e sua estrutura curricular no consenso observado entre as instituições de ensino superior - IES, e outras instituições, a exemplo do Conselho Nacional de Educação – CNE (quanto às diretrizes curriculares nacionais), Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração - ANGRAD e Conselho Federal de Administração - CFA, buscando formar profissionais que tenham no seu perfil:

- Internalização de filosofias e valores de responsabilidade social, justiça, cidadania e ética profissional na prática da administração;
- Formação humanística e visão global que o habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões, de forma efetiva, em um mundo complexamente diversificado e interdependente;
- Formação técnica e científica para atuar na Administração das organizações em geral, além de desenvolver atividades específicas de prática profissionais orientadas a realidade regional;
- Postura empreendedora, com capacidade de analisar criticamente as organizações, antecipando e prevendo suas transformações;
- Capacidade de atuar de forma interdisciplinar e multidisciplinar.

Atualmente, conforme dados oficiais obtidos na coordenação do curso de Administração da Universidade Estadual Vale do Acaraú referente ao semestre 2020.2, 412 estão regularmente matriculados, sendo 152 no turno da manhã e 260 no turno da noite.

METODOLOGIA

O estudo desenvolveu-se desde 2019 a partir de um prévio levantamento que foi apresentado no evento de Iniciação Científica desta Universidade e despertou para a continuidade da pesquisa. E muito nos chamou atenção o quantitativo de alunos retidos e evadidos no curso de Administração, onde me insiro como sujeito. Destacamos que a pesquisa se assenta como do tipo empírica descritiva, com análise quantitativa, tendo sido consultados todos os alunos retidos e cursando, com matrícula anterior a 2015.2, conforme dados da própria Universidade.

O contexto da pesquisa se dá no espaço da Universidade Estadual Vale do Acaraú e tem os alunos do curso de Administração, os sujeitos participantes. Entendemos que a característica significativa estudada se trata da compreensão dos motivos que os alunos do curso de Administração estão retidos em um período maior que o permitido ou devido na grade curricular.

Diante dos critérios adotados, a abordagem do problema foi quantitativa. A avaliação quantitativa compreende organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar os dados numéricos (Martins & Theóphilo, 2007). As características deste estudo, do ponto de vista dos seus objetivos o posiciona como descritivo. Para Vergara (2005) os objetivos da pesquisa descritiva se referem à obtenção de informações sobre um fenômeno ou sobre determinada população e à descrição de suas características. No que tange aos procedimentos técnicos, foi do tipo levantamento, que tem como objetivo contribuir para o conhecimento de uma área particular de interesse através da coleta de dados sobre indivíduos ou sobre o ambiente destes (Martins & Theóphilo, 2007).

A parte prática do estudo realizado deu-se, inicialmente por meio de contato direto com a coordenação do curso de administração da UVA e a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) para os levantamentos dos dados oficiais do semestre 2020.2, para nortear a pesquisa. Onde obteve-se os seguintes resultados: 412 alunos matriculados no semestre 2020.2, sendo 152 alunos no período da manhã e 260 alunos no turno da noite, 24 alunos com matrícula institucional, 813 alunos em situação de abandono ou evadido e 67 alunos possíveis formandos.

O universo total da pesquisa foi de 45 alunos aptos a responder, foram obtidos 40 questionários respondidos, sendo 31 do gênero masculino e 09 do gênero feminino que estão retidos o que é diferente, tecnicamente de evadido, até porque os evadidos são de difícil localização e são em um número muito maior e não se configura o objeto de interesse da pesquisa, ou seja, com matrícula anterior a 2015.2 e cursando. Os sujeitos participantes, alunos do curso de Administração, onde se buscava saber e entender quais os motivos pelo qual eles estavam retidos no curso. Esta ação de contato direto possibilitou contemplar o referido estudo como uma pesquisa de campo.

O contato com os alunos, para fins da pesquisa, se deu a partir de um questionário, elaborado de forma on-line na plataforma Google Forms. Este instrumento de coleta de dados foi utilizado também com o intuito de traçar o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa, bem como, suas respostas sobre a temática estudada.

Destaca-se que os alunos foram convidados a responder o referido questionário, que esteve disponível entre os dias 30 de abril a 31 de maio de 2021, por meio do WhatsApp, em que foi enviado um link, e-mail e ligação telefônica. E com isso, foi firmado o compromisso de que os todos os dados seriam utilizados para fins exclusivamente da pesquisa, garantindo seu anonimato sem constrangimento, a proposta inicial era fazer Censo, que é quando a amostra coincide com o universo a ser pesquisado, que não cabe nem margem de erro, mas alguns alunos se negaram a responder e outros nem sequer reagiram ao chamado. O questionário foi formulado a partir de consulta a outros questionários vistos e foi tabulado no Excel, para fins de melhor compreensão dos dados coletados, optamos por organizá-los em tabelas, nas quais analisamos os números apresentados. Destacamos que o questionário utilizado foi constituído de seções com finalidades específicas considerando fatores de perfil individual, condições pessoais e fatores de retenção.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Perfil dos participantes

Os dados apresentados nas tabelas desse tópico foram elaborados a partir da seção que objetivou traçar o perfil dos participantes. Nesta perspectiva, organizamos a Tabela 1, em que apresentamos as idades dos alunos e os aspectos de cor/raça que eles se autodeclararam.

Tabela 1 – Faixa etária e cor/raça

Gênero	Faixa etária					Total	Cor/Raça*		
	21-25	26-30	31-35	36-40	41-45		Preta	Pardo	Branco
Masc.**	7	10	10	2	2	31	2	15	14
Fem.***	1	3	3	2	0	9	0	6	3
Geral	8	13	13	4	2	40	2	21	17

*A classificação de cor/raça foi elaborada a partir das informações do Censo Demográfico de 2010. Indígena e Amarelo não foram computados nas respostas dos participantes. **Masc. - significa “Masculino”.***Fem. – significa “Feminino”.

Fonte: Pesquisa Direta

Conforme a Tabela 1, percebemos que dos alunos participantes, 31 são do gênero masculino, o correspondente à 77,5% do total pesquisado. Já os participantes do gênero feminino correspondem a quantidade de 9, o equivalente a 22,5% do total pesquisado. Em se tratando da faixa etária dos alunos, os que têm entre 21 e 25 anos formam o quantitativo de 8, dos quais são 7 homens e 1 mulher, correspondendo a 20% do total. Os que têm entre 26 e 30 anos, formam a quantidade de 13, dos quais 10 são homens e 3 mulheres, o equivalente a 32,5% do total. Situação análoga a esta encontramos entre os alunos que da faixa etária de 31 a 35 anos, a qual é formada por 13 alunos, dos quais 10 homens e 3 mulheres, correspondendo a 32,5% do total. Os que têm entre 36 e 40 anos formam a quantidade de 4, sendo igualmente 2 homens e 2 mulheres, somando 10% do total, já os que têm entre 41 e 45 anos, são 2 homens e corresponde a 5% do total de participantes.

No que tange aos aspectos de raça/cor, percebemos a prevalência dos alunos que se autodeclararam pardos(as), formando um quantitativo de 21, sendo destes, 15 homens e 6 mulheres, o equivalente a 52,5% do total de participantes. Os que se autodeclararam brancos(as) somam a quantidade de 17, sendo destes, 14 homens e 3 mulheres, formando 42,5% do total. A minoria dos que responderam se autodeclararam pretos(as), sendo a quantidade de 2 homens, ou seja, 5% do total de participantes.

Analisamos que dos participantes da pesquisa, a maioria é composta por alunos homens, situados na faixa etária de 26 a 30 anos, que se autodeclararam pardos ou brancos. Das alunas mulheres, por sua vez, a maioria encontra-se na faixa de 31 a 35 anos, e consideram-se pardas. Aproximamos tais informações aos dados referentes ao estado civil e situação atual dos alunos em relação aos estudos e trabalho. Estes dados estão destacados na Tabela 2.

Tabela 2 – Estado civil e situação em relação ao trabalho/estudo

Gênero	Estado civil			Total	Situação atual	
	Solteiro	Casado	Sep./Divor./Desq.*		Trabalho e estudo	Apenas estudo
Masc.	16	13	2	31	29	2
Fem.	4	5	0	9	7	2
Geral	20	18	2	40	36	4

*Sep./Divor./Desq. – significa “Separado/Divorciado/Desquitado”

Fonte: Pesquisa Direta

Os dados da Tabela 2 indicam uma aproximação entre as quantidades dos alunos que se encontram solteiros e casados. Em ambos os estados civis, prevalecem a quantidade dos alunos homens, sendo 16 os solteiros e 13, os casados. Além disso, são apenas os homens que se encontram na situação de separados/divorciado ou desquitado, sendo a quantidade de 2. Em relação às alunas mulheres, estas somam a quantidade de 4 solteiras e 5 casadas.

Tratando-se da relação entre trabalho e estudo, analisamos que, entre homens e mulheres, a maioria de cada gênero, encontra-se trabalhando e estudando. Nestas condições se encontram 29 dos 31 homens, enquanto que na condição de apenas estudando, temos a quantidade de 2 homens. Sobre as mulheres, os

dados sinalizam que 7 das 9 estudantes trabalham e estudam, enquanto que 2 destas apenas estudam. Essa realidade nos mostra o quanto ainda os estudantes de graduação, por quaisquer motivos, precisam ou desejam articular estudos e trabalho ao longo do curso. Entendemos que alguns dos alunos podem “desejar” estarem nesta situação no sentido de que entendem precisar de experiências para posteriormente lograrem vagas em outros empregos. Ao mesmo tempo, alguns podem “necessitar” trabalhar enquanto estudam, seja para sobreviver ou mesmo para manter-se no curso, pois, conforme indicamos, mesmo frequentando uma IES pública, isso não é garantia de estar aluno em um curso sairá gratuitamente. Estar apenas estudando também não é indicativo de que o aluno ou a aluna irá concluir o curso no tempo previsto, ainda que seja uma condição melhor do que estar dividindo o tempo com o trabalho.

Procurando compreender melhor as condições dos 36 alunos que indicaram trabalhar e estudar, fomos buscar dados sobre os horários em que trabalham e a faixa de renda salarial que se enquadram. Tais dados estão indicados na Tabela 3.

Tabela 3 – Condição de renda e de trabalho

Gênero	Renda*					Total	Horário de trabalho				
	1	1-2	2-3	3-4	+4**		Manhã	Tarde	Manhã e tarde	Manhã e noite	Tarde e noite
Mas.	5	11	9	2	2	29	1	1	23	2	2
Fem.	1	4	2	0	0	7	0	0	5	1	1
Geral	6	15	11	2	2	36	1	1	28	3	3

*Renda (Salário mínimo)- valor de R\$ 1.100,00.

**+4 – corresponde a mais de 4 salários mínimos

Fonte: Pesquisa Direta

Os dados da Tabela 3 indicam que há 28 alunos que trabalham nos turnos manhã e tarde, dos quais 23 são homens e 5 mulheres. Possivelmente estes estudam durante a noite. Os que trabalham manhã e noite são três alunos, 2 homens e 1 mulher, da mesma maneira são os que trabalham tarde e noite. Nenhum aluno trabalha só no turno da noite, o que reafirmaria a possibilidade de que os que se encontram trabalhando manhã e tarde, estudem no curso noturno de Administração. Só manhã ou tarde são turnos que apresentam menor quantidade de alunos nos trabalhos, 1 em cada um dele, totalizando 2. Ressaltamos ainda que das 40 respostas colhidas, 4 alunos apenas estudam, sendo 2 homens e 2 mulheres.

Entendemos que as condições de renda dos alunos e alunas que se encontram trabalhando são relativamente boas, tendo em vista ainda serem graduandos. Entendemos também que, sendo a maior quantidade alunos homens a dos que trabalham manhã e tarde, confirma serem eles os que mais encontram-se na situação de conclusão tardia do curso de Administração, se compararmos à quantidade de alunas mulheres. É possível que a tentativa de conciliação entre estudo e trabalho, além de outros fatores, tenha influenciado para que esses 36 alunos protelem a conclusão do curso.

Em linhas gerais, analisamos que os perfis dos alunos retidos no curso de Administração da UVA, são variados. Ainda que os dados estejam organizados por gênero masculino e feminino, reconhecemos não ser possível analisarmos comparativamente, tendo em vista a quantidade de homens e mulheres que responderam serem muito diferentes e, além disso, a ideia de comparação não é o objetivo da pesquisa, mas, sim, de compreensão das motivações desses alunos estarem retidos no curso.

Entretanto, os dados e informações construídos a partir dos questionários nos dão pistas de que são os homens/alunos que se encontram a mais tempo retidos no curso de Administração. O que vai implicar na maior quantidade desses em todos os aspectos até aqui apresentados. Considerando nosso intuito de compreender as razões que levaram os alunos e alunas estarem retidos no curso, buscamos, antes disso, discutir as motivações que o levaram escolher o curso de Administração da UVA.

A escolha do curso

Esta parte do questionário era composta de perguntas a respeito das motivações que levaram os participantes da pesquisa a optarem pelo curso de Administração. Destacamos que para ingressar no curso de Administração na UVA, os candidatos precisam passar por um vestibular, composto por provas de conhecimentos gerais, específicos de Matemática e História, além de uma prova de Redação.

Nos últimos 8 anos, isto é, pelo menos desde a edição do vestibular 2013 (que são indicadas nas respostas dos participantes da pesquisa), que o curso de Administração tem se apresentado entre os quatro mais concorridos, juntamente com Direito, Engenharia Civil e Enfermagem. Destaque é dado aos vestibulares

do primeiro semestre de cada ano², em que o curso é ofertado no turno noturno. Essas considerações nos levaram a entender que buscar o ingresso no curso de Administração, especialmente, no turno noturno, é uma ação que os futuros alunos e alunas projetam para suas vidas.

Diante disso, buscamos saber dos alunos retidos o que levaram a escolher estudar no curso de Administração da UVA, visto ser um curso de difícil acesso. Para isso, elencamos no questionário alguns itens que poderiam ajudar com suas respostas baseado em outros questionários vistos e em autores sobre o tema central. Os dados coletados estão organizados na Tabela 4.

Tabela 4 – Motivo da escolha do curso de Administração

Item	Total	Gênero	
		Masc.	Fem.
Área correlata ou dando continuidade ao ensino técnico	1	1	0
Sugestões de pessoas próximas	4	1	3
Oportunidade de crescimento profissional	22	16	6
Concurso	2	2	0
Mercado em expansão	7	5	2
Não sabia o que queria	1	1	0
Não passei em outro curso	1	1	0
Oportunidade de trabalho na área	1	1	0
Empreender conhecendo as técnicas	1	1	0

Fonte: Pesquisa Direta

Ressaltamos que os participantes puderam marcar mais de uma opção como respostas às suas motivações para escolha do curso, contudo, pela contagem do total, percebemos que cada um marcou uma única opção.

Analisamos que os alunos que buscam o curso de Administração da UVA, o fazem por entender que, diante da sua conclusão, poderão conseguir êxito em suas carreiras profissionais. Este aspecto se aproxima aos resultados dos estudos de Aléssio, Domingues e Scarpin (2010) que, estudando sobre os fatores que levam os sujeitos a escolherem as IES que irão estudar, sinaliza que a expectativa pelo sucesso profissional após a conclusão do curso escolhido, é um dos valores por eles empregados, o qual o referido autor aponta como “valor funcional”.

Importa frisar que Administração é um curso também ofertado em algumas IES privadas situadas em Sobral, sendo oferecido tanto nas modalidades presenciais, à distância, como semipresencial. Com isso, entendemos que a busca pela UVA vem encaminhada pelo fato dela ser uma instituição pública, que tem certo prestígio na região Norte do Ceará. Na perspectiva de Aléssio, Domingues e Scarpin (2010), a escolha a partir do “prestígio” de uma IES ou do quadro de professores, estaria ligado ao que ele chama de “valor social” empregado pela sociedade à instituição, e entendemos estar ligado também o “valor emocional”, na medida em que os futuros alunos do curso de Administração o escolhem porque gostam da área ou são influenciados por pessoas próximas, exemplos de sucesso na área. Para Kotler e Fox (1994), essa escolha é mediada como “avaliação de situação”, em que o futuro aluno faz uma avaliação da instituição, do curso, do currículo do curso, dos seus horários de estudos, procurando fazer relações com sua vida pessoal e profissional.

Além desses fatores, o fato de a UVA ser uma IES pública influência para que os alunos a escolham como instituição de ensino. A escolha baseada nesses critérios, segundo Aléssio, Domingues e Scarpin (2010) seria uma indicação de “valor condicional”, que é influenciado, sobretudo, pelas condições sociais e econômicas dos alunos. Conforme sinalizamos, um indivíduo ao buscar estudar em uma IES pública não significa que sua permanência no curso vai sair gratuita. Os que não conseguem bolsas de auxílio, ou de qualquer outro tipo, precisarão prover de alguns investimentos, ainda que pouco, para conseguir ir dando continuidade aos seus estudos.

Talvez o motivo dos 36 alunos sujeitos de nossa pesquisa ainda estarem retidos no curso esteja ligado ao fato de eles estarem estudando e trabalhando, contudo, a busca por trabalho pode ter sido movida pela necessidade de sobrevivência, bem como de poder custear seus materiais, participação em eventos, publicações, dentre outras possibilidades.

Analisamos que, na busca de conciliar estudo e trabalho, alguns sujeitos, já na condição de alunos do curso de graduação, criam táticas que podem ajudar nessa conciliação, como por exemplo, estudar disciplinas equivalentes em outros cursos. No caso do curso de Administração da UVA, este é ofertado no turno noturno e diurno (manhã), o que possibilita os alunos migrarem entre os mesmos. Nesse sentido, consideramos relevante saber em que horário os alunos retidos ingressaram no referido curso e em que ano. Os dados sobre esses aspectos encontram-se apresentados na Tabela 5.

² Tais informações podem ser encontradas na aba “Concorrência”, da seção “Vestibular/Concursos”, na página oficial da UVA, que encontra-se disponível no link: <http://www.uvanet.br/>. Acessado em 06. jul. 2021.

Tabela 5 – Período de ingresso no curso de Administração da UVA.

Gênero	Semestre de início*					Total	Turno de ingresso		Turno matriculado atualmente		
	1	3	6	2	19		14	17	4	16	11
Masc.	1	3	6	2	19	31	14	17	4	16	11
Fem.	1	0	1	0	7	9	4	5	1	7	1
Geral	2	3	7	2	26	40	18	22	5	23	12

*Não foram apresentados alunos ingressantes do semestre 2014.2.

Fonte: Pesquisa Direta

Conforme dados da Tabela 5, a maior quantidade dos alunos participantes da pesquisa ingressou no curso de Administração há pelo menos 8 anos, isto é, desde o ano 2013. Estes formam o total de 26 alunos, sendo 19 homens e 7 mulheres. A segunda maior quantidade é de alunos ingressantes no semestre 2014.1, que somam 7, sendo 6 homens e 1 mulher. Os demais semestres variam entre 2 e 3 alunos. De acordo com o projeto pedagógico do curso, o tempo de conclusão seria em até 5 anos, assim, temos alunos com defasagem de até 3 anos.

Em se tratando do turno, 22 alunos ingressaram no noturno, dos quais 17 são homens e 5 são mulheres. É possível que estes continuem no mesmo turno, tendo em vista que atualmente a quantidade destes é de 23, sendo 16 homens e 7 mulheres. No turno diurno, nos deparamos com a quantidade de 18 alunos ingressantes, sendo 14 homens e 4 mulheres. Entretanto, a quantidade dos que atualmente continuam matriculados nesse turno cai bruscamente para 5, sendo 4 homens e 1 mulher. Analisando tais dados do turno diurno, percebemos que os alunos e alunas que nele ingressam, com o tempo podem ter logrado êxito em concluir o curso, ou passaram a integrar o turno noturno, gerando um aumento da quantidade dos que frequentam ambos os turnos.

Os dados da Tabela 5 permitem inferir ser possível que os alunos atualmente matriculados no noturno e em ambos os turnos podem ser os mesmos que trabalham durante manhã e tarde (Tabela 3), tendo em vista a quantidade aproximada entre os mesmos. O que nos leva a entender haver uma migração de alunos do turno diurno (manhã) para ambos os turnos, talvez em razão destes, ao longo do curso, passarem a exercer funções remuneradas.

No intuito de compreender as motivações dos alunos para ainda estarem cursando Administração na UVA, buscamos entender seus sentimentos em relação ao curso atualmente. Os dados estão indicados na Tabela 6.

Tabela 6 – Sentimento em relação ao curso de Administração

Item	Total	Gênero	
		Masc.	Fem.
Muito satisfeito	2	2	0
Satisfeito	28	22	6
Podaria estar mais satisfeita	1	1	0
Razoavelmente satisfeito	1	0	1
Insatisfeito	8	6	2
Muito insatisfeito	0	0	0

Fonte: Pesquisa Direta

Os dados da Tabela 6 indicam que os alunos e alunas, ainda que em situação de retenção, em geral, se consideram “Satisfeito” com o curso de Administração. Esta condição é indicada por 28 deles, dos quais 22 são homens e 6 são mulheres. Os “Muito Satisfeito” somam a quantidade de 2 alunos homens, enquanto que os “Insatisfeito” formam a quantidade de 8, dos quais 6 são homens e 2 são mulheres. Mesmo esses insatisfeitos formando uma quantidade reduzida em relação aos alunos satisfeitos, entendemos isso como um sinalizador de que os alunos do curso de Administração da UVA precisam ser ouvidos e consultados quanto ao andamento do curso.

No universo de nossa pesquisa, estes 8 alunos formam 20% dos que foram consultados, o que entendemos como uma parte considerável de pessoas insatisfeitas. Isso nos permite ratificar a relevância de nosso estudo, no sentido de que ele lança um olhar sobre os alunos do curso de Administração da UVA, indicando que é preciso a instituição buscar compreender que fatores influenciam as suas insatisfações e de que maneira, em conjunto, alunos e coordenação podem pensar melhorias.

Em linhas gerais, analisamos que os alunos e alunas matriculados no curso de Administração da UVA, o escolheram, pois, ainda encontram uma perspectiva de futuro profissional positivo na área. Nessa escolha

está em jogo o fato da UVA ser uma IES pública, o curso ser referência na área, bem como, as influências de pessoas próximas aos alunos e alunas. Ainda que se encontrem em situação de retenção, os participantes da pesquisa indicaram, em geral, estarem satisfeitos com o curso. Contudo, consideramos necessário compreender os motivos dessa retenção e de uma possível conclusão tardia.

Fatores da retenção

Neste tópico discorreremos sobre os fatores que influenciaram para que os alunos participantes de nossa pesquisa estendessem seu período de estadia no curso de Administração da UVA. Esclarecemos que entendemos como aluno retido aquele que, mesmo após o período de integralização curricular, isto é, 4,5 anos no curso, ainda se encontra matriculado a fim de concluí-lo. Conforme apresentado em tópicos anteriores, nessa situação encontramos 45 alunos, entretanto, 40 responderam nosso questionário de pesquisa.

Destacamos que no questionário estruturado dispusemos de itens os quais os alunos puderam marcar mais de uma alternativa. Escolha essa que partiu de nossa compreensão de que suas retenções podem estar atreladas a questões pessoais, institucionais ou ainda, a questões que fogem ao seu controle, como por exemplo, razões de saúde. Os dados coletados com os alunos estão apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 – Principais fatores para retenção no curso de Administração por gênero

Cod. *	Item	Total	Gênero	
			Masc.	Fem.
1	Disciplinas com conteúdo difíceis	1	1	0
2	Dificuldade de acompanhamentos de algumas disciplinas	8	6	2
3	Passou a trabalhar no mesmo horário que o curso	21	17	4
4	Greves	23	19	4
5	Devido às reprovações	2	2	0
6	Curso difícil	0	0	0
7	Indisciplina	14	11	3
8	Trancamentos	22	18	4
9	Problemas de saúde	1	1	0
10	Questões familiares	15	11	4
11	Dificuldades de acesso a professores para orientação de TCC	1	1	0
12	Estudo para concursos	1	1	0
13	Ter que ficar em último nas prioridades de matriculas por ser de outro turno	1	0	1
14	Incompatibilidade de horário entre as atividades laborais e as atividades acadêmicas	1	1	0
15	Professores com didática ultrapassada	1	1	0
16	Mudei para outra unidade da federação	1	0	1

*Cód. – significa “Código”

Fonte: Pesquisa Direta

Baseados nos estudos de Lamers, Santos e Toassi (2017) a definição dos itens apresentados na Tabela 7 nos encaminhou à sua organização em quatro grupos de fatores, a saber:

- Fatores relativos aos alunos(as)* – inclui os fatores que consideramos ser/ter responsabilidade diretamente dos alunos(as), é composto pelos itens 2, 3, 5, 7, 8, 12 e 16;
- Fatores relativos ao papel da instituição* – inclui os fatores que consideramos que poderia ser de responsabilidade da IES sobre a retenção dos alunos(as), é formado pelos itens 4 e 6;
- Fatores externos* – inclui algumas eventualidades que entendemos fugir ao controle dos alunos(as), contempla os itens 9, 10, 13 e 14;
- Fatores relativos aos professores* – inclui fatores que entendemos poder ser corrigidos/resolvidos pelos docentes, é composto pelos itens 1, 11 e 15.

Os dados da Tabela 7 sinalizam que os principais fatores indicados pelos alunos e alunas são os apresentados pelos códigos “2-Dificuldade de acompanhamentos de algumas disciplinas”, com 8 marcações, “3- Passou a trabalhar no mesmo horário que o curso”, com 21 marcações, “4-Greves”, com 23 marcações, “7-Indisciplina”, com 14 marcações, “8- Trancamento” com 22 marcações, e “10-Questões

familiares”, com 15 marcações. Considerando os grupos organizados, a maior quantidade dessas respostas marcadas estaria incluída no grupo “a) *Fatores relativos aos alunos(as)*” (itens 2, 3, 7 e 8).

Lamers, Santos e Toassi (2017) indicam que os fatores de retenção dos alunos e alunas no curso superior podem estar relacionados a um necessário processo de adaptação deles mesmo ao ambiente universitário, especialmente à rotina de estudos, em que pese a diferença do nível de cobrança entre a graduação e a educação de nível básica médio. Os resultados dos estudos dos referidos autores, ao buscarem compreender a retenção de alunos em um curso de graduação de uma universidade pública, indicaram que:

A diferença entre a rotina de estudos no ensino médio e, depois, na universidade, também foi destacada. A forma de estudar foi tida como determinante para o desempenho do estudante nas disciplinas, levando inclusive a uma reprovação e consequente retenção no curso. A solução encontrada pelos estudantes para facilitar o momento inicial de adaptação ao curso focou-se na mudança da forma de organizar sua rotina de estudos (Lamers, Santos, & Toassi, 2017, p. 11).

Compreendemos que as respostas dadas aos itens 2 e 7 se encaixam nessa perspectiva apresentada por Lamers, Santos e Toassi (2017) de adaptação dos alunos e alunas ao novo nível de cobrança e educação em que passam a ser inseridos quando ingressam na graduação. Entretanto, ela não pode ser considerada um fator generalista, tendo em vista que os itens “1-Disciplinas com conteúdos difíceis” e “6-Curso difícil” foram pouco marcados pelos participantes.

O item “4-Greves” foi também um dos que obteve maior quantidade de marcações, foram 23 dadas pelos participantes. Este item está contemplado em nossa organização no grupo “b) *Fatores relativos ao papel da instituição*” (item 4). Ressaltamos que os participantes da pesquisa se encontram matriculados no curso de Administração desde, pelo menos, o ano 2013. Nesse período a UVA e demais IES estaduais cearenses passaram por momentos de paralisação das atividades, em virtude de cobranças ao Governo Estadual por melhoria nas condições estruturais e de trabalho dos professores.

Dessa maneira, muito embora tenhamos organizado esse item no grupo *b*, acreditamos que a situação de greve é um fator que ultrapassa a própria IES, sendo mesmo uma questão de política educacional. Nesse caso, um agravante negativo trata-se da retenção nos cursos de graduação e uma consequente protelação de profissionais que poderiam estar formados e atuando no mercado de trabalho e nas instituições públicas.

Por outro lado, é preciso considerar que o item “8-Trancamentos” foi um dos mais marcados, contando com 22 respostas, o que nos leva a entender que a retenção dos alunos e alunas se dá por outros fatores que extrapolam as greves da IES. Conforme indicamos, outro item bastante marcado tratou-se do “3-Passou a trabalhar no mesmo horário que o curso”, que contou com 21 marcações. Essa situação do aluno trabalhador é uma das realidades dos que cursam Administração na UVA. Como apresentamos em tópico anterior, 36 dos 40 alunos e alunas que responderam nosso questionário indicaram trabalhar e estudar, com mais concentração para o trabalho nos horários da manhã e tarde. Concordamos com Lamers, Santos e Toassi (2017) quando apontam a seguinte análise sobre o estudante de graduação que é ao mesmo tempo trabalhador:

o vínculo com o trabalho não atrapalha os estudos, porém exige maior organização, sendo que o resultado acadêmico vai depender muito do esforço e da organização pessoal. A condição de estudante trabalhador vai além da frequência às aulas ou da realização de estudos ou tarefas, demandando a formação de vínculos, diálogos e a realização de tarefas com outros estudantes (Toassi, 2017, pp. 13-14).

Entendemos que o aluno e aluna que trabalha precisa mais construir relação de cumplicidade com seus pares para que suas permanências na graduação aconteçam de forma mais proveitosa. Compreendemos que os professores podem estimular a construção dessa relação por meio de propostas de trabalhos em equipes, por exemplo, dentre outras estratégias didáticas, que poderiam encaminhar uma resolução para o item “15-Professores com didática ultrapassada”.

Ao analisar os fatores de retenção em um curso de Administração, Bisinoto et al. (2018) indicam que para além da aquisição de um diploma de nível superior, há alunos que se encontram diante de um sentimento de pertencimento ao ambiente universitário e, com isso, entendem que criar uma maturidade de pensamento vai influenciar em sua dedicação ao curso. Nos resultados de seus estudos, os referidos autores indicam: “Notou-se ainda uma preocupação com o futuro e um sentimento de amadurecimento e responsabilidade. Os alunos têm consciência que estão fazendo um investimento para o futuro e que a

dedicação no curso é fundamental para garantir um futuro próspero e que atendam suas expectativas” (Bisinoto, 2018, p. 170).

Além dos fatores ligados aos alunos e à instituição, outro item bastante marcado foi o “10-Questões familiares”, incluído no grupo “*c) Fatores externos*” (item 10). A respeito desse item, não foi possível adentrar em detalhes de que questões familiares os participantes poderiam relatar, tendo em vista não ser este o objetivo da pesquisa, assim como também, optamos por não expor tais questões. Acreditamos que essas questões familiares podem ter culminado no trancamento do curso resultando na retenção.

Importante ressaltar que, ainda que em pouca quantidade, os fatores relativos aos professores (item 11 e 15) foram marcados por alguns dos participantes. O que, em nossa perspectiva, é um indicativo de que os docentes precisam estar atentos às suas práticas pedagógicas e aos modos de como estas possam estar contribuindo à retenção no curso de Administração.

Sugestões e apontamentos de melhorias

Esclarecidos os principais fatores que contribuem à retenção no curso de Administração, avançamos em nossas discussões ampliando-a em relação às indicações que os alunos e alunas retidos apontam para possíveis melhorias no curso. Adentramos nessa discussão tomando como ponto de partida os motivos que os participantes esclareceram que a instituição UVA poderia adotar como políticas de combate à retenção.

Optamos por trazer essa perspectiva de discussão tendo em vista nossa intenção de contribuição ao curso e, possivelmente, aos futuros egressos e gestores. Os dados coletados estão apresentados na Tabela 8, esclarecemos que os participantes puderam marcar mais de uma opção de item, assim, o total de respostas ultrapassa o total de participantes da Pesquisa

Tabela 8 – Principais aspectos que o curso de Administração da UVA poderia melhorar por gênero.

Item	Total	Gênero	
		Masc.	Fem.
Disciplinas/ unidade curricular	16	15	1
Estrutura física	28	21	7
Professores	13	12	1
Coordenação	5	4	1
Orientações de estágios	16	14	2
Orientações de TCC*	12	9	3
Laboratório de informática	13	12	1
Convênio com empresas	31	24	7
Forma de ingresso	0	0	0
Implantar mais planilhas eletrônicas	1	1	0
Estimular a pesquisa e educação continuada	1	0	1

*TCC- significa “Trabalho de Conclusão de Curso”

Fonte: Pesquisa Direta

Os dados da tabela sinalizam que os participantes da pesquisa apontam que se a UVA e o curso de Administração estabelecessem “Convênios com empresas”, poderia melhorar o andamento e a visibilidade do curso. Este aspecto foi o mais votado. Outro aspecto com destaque de marcação trata-se da “Estrutura física”, o que está relacionado ao próprio prédio de funcionamento do curso, bem como ao mobiliário e outros fatores que influenciam diretamente nas aulas do curso. A ele entendemos estar atrelado o item “Laboratório de Informática”, tendo em vista ser este espaço parte constituinte da estrutura física.

Os itens “Disciplina/unidade curricular”, “Professores”, “Orientações de estágio” e “Orientações de TCC”, podem ser agrupados como sendo aspectos pedagógicos, isto é, relacionam-se às questões de ensino, mas também de aprendizagem no curso de Administração. Analisamos que, mesmo Andrade e Amboni (2004) já vem indicando que os cursos de Administração têm passados por processos de progressos, em especial, nos aspectos curriculares, acreditamos que cada IES poderia encaminhar uma organização curricular própria, levando-se em conta o que é proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, mas considerando os aspectos culturais dos espaços e contexto em que as IES se encontram. Este encaminhamento é destacado por Lamers, Santos e Toassi (2017), quando indicam que o curso de graduação por eles estudado conseguiu reduzir a evasão e repetência dos seus alunos trabalhadores, elaborando uma grade curricular específica para um mesmo curso que, inicialmente era apenas noturno e passou a ser integral em uma IES pública federal. É possível que uma reorganização curricular reduzisse o

quantitativo de trancamento no curso de Administração, contribuindo à maior permanência dos alunos e alunas trabalhadoras.

Em relação ao item “Coordenação”, entendemos que a pouca marcação por parte dos participantes, pode partir do princípio deles considerarem que a Coordenação do curso de Administração esteja sendo bem encaminhada. Entretanto, nos chamou atenção a pouca marcação para o item “Estimular a pesquisa e educação continuada”, o que, em nossa perspectiva é um indicativo que esse estímulo tem sido de qualidade satisfatória para os participantes ou de pouco uso, não dá pra aferir.

Aproximamos as respostas da tabela anterior aos dados apresentados na Tabela 9, em que apresentamos os motivos que os participantes que a UVA poderia adotar como política de retenção.

Tabela 9 – Motivos que os alunos consideram que a UVA poderia adotar como política de combate à retenção no curso de Administração por gênero.

Item	Total	Gênero	
		Masc.	Fem.
Disciplinas remotas	30	24	6
Oferta de mesmas disciplinas em horário diferentes	26	23	3
Ações/projetos de acompanhamento dos estudantes que mostram mais dificuldades	16	12	4
Jubilamento	3	3	0
Possibilitar a maior participação dos estudantes nos espaços de pesquisas (index, incubadora e grupo de estudos)	9	7	2
Adotar como política uma redefinição de procedimentos de regras e conduta no curso	10	9	1
Implantar mais tecnologias, sair do modo operacional	1	1	0
Incentivos e ensino a trabalhos científicos	1	1	0
Pesquisa com bolsas remuneradas	1	0	1
Atualização de metodologia dos professores	1	1	0

Fonte: Pesquisa Direta

Em uma leitura geral dos dados da Tabela 9, os itens mais marcados são os que estão relacionadas as disciplinas do curso. Na perspectiva dos participantes da pesquisa, “Oferta de mesmas disciplinas em horário diferentes” ou “Disciplinas remotas” pode contribuir para liberar os alunos retidos da Administração. Entendemos que estes itens estão ligados às dificuldades dos alunos e alunas em acompanharem as disciplinas ofertadas, o que vai implicar no item “Ações/projetos de acompanhamento dos estudantes que mostram mais dificuldades”, ser também um dos mais marcados.

O item “Possibilitar a maior participação dos estudantes nos espaços de pesquisas (Index, incubadora e grupo de estudos)” foi um dos bem marcados pelos participantes, o que permite entender que eles compreendem ser necessário o curso de Administração possibilitar outros espaços de formação além da sala de aula. Ao mesmo tempo, analisamos haver um contraponto entre este item e os de “Incentivos e ensino a trabalhos científicos” e “Pesquisa com bolsas remuneradas”, no sentido que estes dois obtiveram pouca marcação. Destacamos que o incentivo por meio de bolsas tem sido um fator de permanência dos estudantes nas IES públicas e privadas brasileiras, além de contribuir para o avanço de pesquisas e desenvolvimento do país. É possível que uma reduzida marcação desses dois itens tenha a ver com uma pouca cultura da instituição ou pouco engajamento dos participantes em grupos de estudos ou pesquisas, quando de suas permanências no curso de Administração.

Em linhas gerais, as respostas dos participantes da pesquisa, indicam que o curso de Administração da UVA precisa melhorar nos aspectos de estrutura física, em especial, nos laboratórios de informática, nos aspectos pedagógicos, sobretudo em uma possível reorganização curricular que priorize na oferta de mesmas disciplinas em horários diferentes. Suas sugestões e apontamentos indicam que a quantidade de alunos e alunas retidas poderiam ser reduzidas se houve acompanhamento para aqueles que detém de dificuldades em relação as disciplinas, e estas fossem ofertadas em horários diferentes e de formas variadas, como por exemplo, remotas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procuramos responder a seguinte problemática de pesquisa: Que fatores influenciam os estudantes do curso de bacharelado em Administração da UVA para que concluam o seu curso tardiamente? Ou seja, quais os fatores de retenção desses alunos? As respostas a estas indagações foram obtidas por meio de uma pesquisa que envolveu contato direto com alunos e alunas retidas do curso de Administração, o que foi possibilitado por meio de aplicação de um instrumento de coleta de dados via WhatsApp e email.

Os dados construídos com as informações coletadas indicam que os alunos homens se encontram entre os mais retidos no curso, formando estes um total de 31 dos 40 sujeitos pesquisados. Já as alunas mulheres

formaram a quantidade de 9. Para além dos aspectos de gênero, as diferenças entre eles são marcadas pelas suas autodeclarações de cor/raça, em que prevalecem os que indicaram ser brancos(as) ou pardos(as), em detrimento dos pretos(as). Maior parte dos participantes da pesquisa dividem seus tempos entre ser estudantes e trabalhadores, contando com uma renda salarial média de entre 1 e 2 salários mínimos. Os participantes indicaram trabalhar principalmente nos horários de manhã e tarde, motivos que levou alguns a encaminharem seus estudos no turno da noite, mas também a articular disciplinas no curso diurno.

Em se tratando dos fatores que influenciaram suas retenções no curso de Administração da UVA, os participantes indicaram ser motivações relacionadas à estrutura curricular do curso, os casos de greve na instituição, a conciliação entre trabalho e estudos as principais. Em contrapartida, eles sugerem que essa retenção poderia ser reduzida se houvesse acompanhamento para aqueles alunos que detém de dificuldades em relação às disciplinas, e se estas fossem ofertadas em horários diferentes e de formas variadas, como por exemplo, remotas. Deste modo haveria uma maior interação entre coordenação e alunos para alinhar os fatores entre ambos para a melhoria total e progressiva do curso quanto se trata do número de retidos, abrindo assim um leque de assuntos para estudos futuros em relevância ao assunto abordado neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- Aléssio, S. C., Domingues, M. J. C. S., & Scarpin, J. E. (2010). Fatores determinantes na escolha por uma Instituição de Ensino Superior do Sul do Brasil. *Anais. VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGGet*. Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, 2010.
- Andifes (1996). *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. Brasília, DF: ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996.
- Andrade, R. O. B., & Amboni, N. (2004). *Gestão de cursos de Administração: metodologias e diretrizes curriculares*. São Paulo: Prentice Hall.
- Appio, J., J., Pereira, A. R., Maron, D. L., & Friazan, N. N. (2016). Atributos de permanência de alunos em instituição pública de ensino superior. *G. U. A. L.*, 9(2), 216-37. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2016v9n2p216>.
- Bisinoto, G. D. S., Arenas, M. V. S., Siena, O., Magalhães, L. S., & Sousa, E. H. (2018). Fatores motivadores para permanência dos discentes do curso de Administração pública UAB/ENEMAT. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, Florianópolis, 11(2), 156-174.
- Braga, G. B., Olher, B. S., Reis, F. N. S., & Adriel, R. O. (2011). Análise da formação curricular dos cursos de Administração oferecidos por instituições federais da zona da mata mineira à luz da resolução CNE/CES nº 4 de 13 de julho de 2005. *Rev. Administração em diálogo*. 13(3), 56-68.
- BRASIL (1988). *Constituição Federal da República Federativa do Brasil*. Senado Federal. (25ª ed.). Brasília.
- BRASIL (1965). *Lei n.º 4.769, de 9 de setembro de 1965*. Dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador e dá outras providências. Casa Civil, Brasília.
- BRASIL (1996). *Lei n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996*. Aprova a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. Brasília.
- INEP (2016). *Instituto de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira. Censo Escolar do Ensino Superior*. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206.
- Kotler, Ph., & Fox, K. F. A. (1994). *Marketing estratégico para instituições educacionais*. São Paulo: Atlas.
- Lamers, J. M. S., Santos, B. S., & Toassi, R. F. C. (2017). Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de Odontologia. *Educ. rev.* Belo Horizonte, 33, e154730.
- Lima Junior, P., Silveira, F. L., & Ostermann, F. (2012). Análise de sobrevivência aplicada ao estudo do fluxo escolar nos cursos de graduação em Física: um exemplo de uma universidade brasileira. *Rev. Bras. Ensino de Fís.*, 34(1), 1403-1409. <https://doi.org/10.1590/S1806-11172012000100014>
- Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2007). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Editora Atlas.
- Oliveira, R. T. D., & Barbosa, D. D. (2016). Retenção dos discentes de Administração da UFS: condicionantes e ações da gestão acadêmica. *Administração: ensino e pesquisa*, 17(2), 355-380.
- Shiroma, E. O., Moraes, M. C., & Evangelista, O. (2002). *Política Educacional*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Silva, F. I. C., Rodrigues, J. D. P., & Brito, A. K. A. (2014). Retenção escolar no curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí. *Educação em Perspectiva*, 5(2), 75-96.
- Theóphilo, C. R., & Iudícibus, S. (2001). As novas abordagens metodológicas na pesquisa em Contabilidade Gerencial. *VII Congresso Internacional de Custos*. León (Espanha) - Del 4 al 6 de Julio de 2001 - Cruzando Fronteras: Tendencias de Contabilidad Directiva para el Siglo XXI.
- Vergara, S. C. (2005). *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.